

Educação

Dilemas Contemporâneos

Volume XIV

Lucas
Rodrigues
Oliveira
organizador



2022



Lucas Rodrigues Oliveira
Organizador

Educação
Dilemas contemporâneos
Volume XIV



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. MSc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. MSc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez
Prof. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume XIV / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022. 60p. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-68-6 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460686 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Chegamos ao décimo quarto volume de “Educação: dilemas contemporâneos”, e permanece a convicção de que há muito ainda a ser debatido sobre a educação brasileira. Entendemos os processos educativos como um mecanismo vivo e dinâmico – por isso, nossas reflexões prosseguem, sempre com a disposição de contribuir com o debate e as pesquisas educacionais.

O volume aqui apresentado é composto por seis capítulos, que versam sobre diferentes temas, todos relacionados, como já era de se esperar, à educação. O primeiro capítulo, intitulado: “Transtorno sensorio motor na primeira infância: percepções maternas e pedagógicas”, reflete sobre as percepções maternas e pedagógicas com relação ao transtorno sensorio motor na primeira infância.

O segundo capítulo traz com o título “Sobre a educação numa sociedade em mudança” e reflete sobre as constantes mudanças que ocorrem na educação e como isso reflete nos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo, principalmente, professores e estudantes.

“Estratégias de ensino em Educação Ambiental” é o título do terceiro capítulo e corresponde a uma temática muito cara ao Brasil; inclusive, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, em 2022, abordou como tema de redação as comunidades e povos tradicionais, mostrando a relevância de se tratar de meio ambiente e dos povos que vivem diretamente em contato com a natureza.

O quarto capítulo recebe o título de “Experiencia Didactica del Modelo Híbrido de Aprendizaje en la Carrera Ingeniería Industrial”. Já o quinto capítulo, “A educação nas sociedades antigas: um estudo preliminar”, fará uma análise pertinente sobre os processos educativos dos povos antigos.

Por fim, o último capítulo, o sexto, intitulado: “Metodologias ativas e práticas pedagógicas diferenciadas como facilitadoras para a motivação e o aprendizado significativo”, mostrará como são relevantes as metodologias ativas e como esse método de abordar o conhecimento é importante para os alunos estejam motivados e, assim, aprendam, de fato.

Lucas Rodrigues Oliveira

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1	6
Transtorno sensório motor na primeira infância: percepções maternas e pedagógicas	6
Capítulo 2	12
Sobre a educação numa sociedade em mudança	12
Capítulo 3	22
Estratégias de ensino em Educação Ambiental	22
Capítulo 4	33
Experiencia didáctica del modelo híbrido de aprendizaje en la carrera ingeniería industrial	33
Capítulo 5	40
A educação nas sociedades antigas: um estudo preliminar	40
Capítulo 6	51
Metodologias ativas e práticas pedagógicas diferenciadas como facilitadoras para a motivação e o aprendizado significativo	51
Índice Remissivo	59
Sobre o organizador	60

A educação nas sociedades antigas: um estudo preliminar

Recebido em: 20/10/2022

Aceito em: 05/11/2022

 10.46420/9786581460686cap5

Oscar Edgardo Navarro Escobar^{1*} 

INTRODUÇÃO

No final do modo de produção das sociedades tribais, o aparecimento das classes sociais definiram historicamente uma nova forma de sociabilidade humana, a produção da vida social fundamentada no trabalho escravo, a partir daquela, um grupo social exclusivo obrigava mediante a coerção a outro grupo a trabalhar para eles próprios como para aqueles que não estão diretamente no mundo do trabalho cotidiano, ou seja, o grupo que domina a produção econômica construirá a defesa de seus interesses e os imporá aos resto da sociedade.

Numa discussão anterior, tínhamos apontado que nas sociedades primitivas ou tribais os homens tinham uma relação direta com a natureza, assim, os indivíduos estabeleciam uma dependência extrema a ela, a divisão de trabalho estava definida pela sexualidade, isto é, a distribuição de tarefas assentava-se pela origem biológica, cabia aos homens realizar as tarefas que implicavam a caça, pesca, coleta de frutos na floresta adentro, construção de moradias, proteção da comunidade em caso de invasão, entre outras tarefas, ao grupo feminino cabia atender as necessidades domésticas, preparar a alimentação, cuidar da higiene no ambiente da moradia, velar pelo cuidado das crianças e sua instrução ao mundo dos adultos, etc., a educação é para a vida, não há nenhuma instituição para isso.

Numa fase mais desenvolvida dessa forma de sociabilidade, o domínio da agricultura e a domesticação de animais possibilita o desenvolvimento extraordinário das forças produtivas e o aparecimento de um tempo excedente, ou seja, o introito de um tempo a mais, possibilitara uma maior diversificação dos papéis sociais.

A passagem de uma sociedade para outra não significa uma transformação simultânea, pois, os sujeitos históricos procuraram resolver problemas que são gerados pela própria sociabilidade da época na qual eles estão inseridos. Portanto, a passagem das sociedades primitivas para as sociedades assentadas no trabalho compulsórios não fugira a está lógica. Assim, como indica acertadamente Ponce (2015), quando afirma que:

¹ Pesquisador e professor adjunto na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

* Autor correspondente: escobareduc@uepg.br

A luta consciente propriamente dita entre as classes de uma sociedade, no entanto, não se desenvolve, a não ser em determinado momento da evolução dessa sociedade, e requer, portanto, um extenso período preliminar em que já existem contradições apenas se manifestam de modo obscuro e insidioso. (...) No momento da história humana em que se efetua a transformação da sociedade comunista primitiva em sociedade dividida em classes, a educação tem como fins específicos a luta contra as tradições (...) a inculcação da ideia de que as classes dominantes só pretendem assegurar a vida das dominadas, e a vigilância atenta para extirpar e corrigir qualquer movimento de protesto da parte dos oprimidos (Ponce, 2015).

Por outro lado, também é verdade que esta passagem significou uma dura experiência histórica para a humanidade e que perdura até nossos dias. Mas vejamos de perto esta questão fundamental para seu melhor entendimento e sua necessária superação.

Em forma lenta e gradual o grupo agora dominante, começa a monopolizar seu domínio em todas as esferas da vida social, principalmente, a economia, a cultura cumprira uma função essencial, pois, é necessário criar uma visão social de mundo compatíveis com os interesses desses grupos que se encontram numa posição privilegiada, com o aumento da riqueza novas especializações são requeridas para a apropriação desse excedente. A filosofia terá um papel fundamental para legitimar esta nova realidade social, vejamos como um grande pensador da época se posiciona em relação os aspectos humanos:

Mas a natureza faz ou não um homem escravo? A escravidão é justa e útil ou será antes contra a natureza? É o que agora importa examinar. A realidade e a experiência conduzir-nos-ão, neste ponto, da mesma forma que a razão, ao conhecimento do direito. Não é somente necessário, é também vantajoso que haja comando duma parte e obediência da outra; e todos os seres, desde o primeiro instante do seu nascimento, estão, por assim dizer, marcados pela natureza, uns para mandar, outros para obedecer (Aristóteles, 2000).

Efetivamente, é necessário todo um processo de inculcação ideológica para manter oculto as contradições que nascem dessa relação conflituosa, a origem do Estado está associada a essa questão, o surgimento dessa instituição surge para apropriar-se do excedente produzido pela sociedade a modo de beneficiar o grupo que domina a esfera econômica, assim, seu papel funciona predominantemente sobre a imposição e a coerção para manter e permitir o status quo assegurado.

A função de dominação através do Estado, permite às classes dominantes manter sua posição de arbítrio e garantir pela força física ou simbólica sua posição de privilégio. Não apenas esta instituição social contribui para sua própria reprodução como também serve a função de garantir às classes dominantes sua autoridade em relação à sociedade como um todo. A educação da época era um bem distribuído exclusivamente para os homens livres e seus parentes mais sercanos, não só as classes dominantes precisam este domínio, também, criam uma visão social de mundo que seja aceita pela classe dominada e laboriosa, em virtude dessas circunstâncias a desigualdade na educação aparece como uma desigualdade imposta pela natureza da condição humana, algo intrínseco aos indivíduos, portanto, quem atenta-se revelar-se seria uma loucura, uma atitude que não era condicente com aquilo que a própria sociedade instituía como “verdadeiro”.

As sociedades gregas e romanas ilustraram este período histórico de uma forma inusual, desde o século X até VIII a. C., estenderam seus domínios a outros pontos desconhecidos formando um verdadeiro império, através de invasões sucessivas iam constituindo novos domínios, a literatura revela que nos meados do século V a.C, só existiam um escravo para cada 16 homens livres, depois da Segunda Guerra Púnica o número de escravos era o dobro de homens livres. A conquista das Gália, realizada por Júlio Cesar (100 a. C. – 44 a. C), rendeu mais de um milhão de escravos, e o próprio Cesar, de uma vez, vendeu mais de 50 mil escravos.



Ilustração. Escola de Atenas – Obra produzida por Rafael Sanzio² (século XVI). Fonte: sanfilosofia.wordpress.com

Na Antiguidade³, a concentração do trabalho compulsório era essencial para manter essa constante subjugação de outros povos ao domínio romano. A concentração das terras representava grandes quantidades de impostos que os homens livres deveriam pagar ao Estado Romano. Todavia, os cidadãos que ficavam com a “proteção romana” (colonos) deviam entregar cinco sextos de seu trabalho,

² Este pintor e escultor marca a ascensão do renascimento e do humanismo na Itália, é retomado a literatura filosófica das sociedades antigas, principalmente da cultura grega.

³ A Idade Antiga foi um período que se estendeu desde a invenção da escrita pelos sumérios (4000 a. C a 3500 a. C), até a queda do Império Romano do ocidente (476 d. C.) e ascensão do mundo feudal (século V).

para poder continuar vivendo nessa “nova terra conquistada”. Os proprietários de escravos e os guerreiros e os sacerdotes representavam as classes que imprimiam a ordem e a organização social.

Lembremos que Aristóteles (384 a. C – 322 a. C), foi convidado por Felipe II Rei da Macedônia, para torar-se conselheiro de Alexandre o Grande (356 a.C – 323 a.C), este último, não dominava a escrita, pois, nesta época não era um atributo que tinha prioridade na manutenção do poder.

Na imagem pode-se observar o retrato da vida cotidiana do Liceu fundada por Aristóteles, a educação assentava-se na dialética (diálogo), o conhecimento era essencial na sociedade de classe, pois, permitia diferenciar o trabalho intelectual do trabalho manual. O primeiro possui a função de legitimar a posição das classes sociais como uma estrutura natural de organizar a vida social; Manacorda (2004), denomina a este processo de “moral do poder”.

A educação era uma atividade rígida que se exigia uma severa disciplina, pois, assim poder-se-ia chegar a um estágio de sabedoria e pleno domínio simbólico, também, está fazia a distinção entre as posições das classes sociais, eis como um estudioso da época aborda esta questão:

Para ser eficaz, toda educação imposta pelas classes proprietárias deve cumprir as três finalidades essenciais a seguir: 1º) destruir os vestígios de qualquer tradição inimiga, 2º) consolidar e ampliar a sua própria situação de classe dominante, e 3º) prevenir uma possível rebelião das classes dominadas. *No plano da educação, a classe dominante opera, assim, em três frentes distintas*, e ainda que cada uma dessas frentes exija uma atenção desigual segundo as épocas, a classe dominante não as esquece nunca (Ponce, 2015, grifos do autor).

Desse modo, as classes letradas lhes cabiam a função de produzir toda uma literatura que vise a tornar natural aquilo que era essencialmente social, construído e reificado no cotidiano do trabalho com atividades totalmente distintas, porém, com um só propósito, a manutenção das diferenciações sociais.

A educação nas sociedades antigas desempenhara uma função essencial, pois, ela representa um campo privilegiado na formação dos indivíduos sociais, esta, diferente de outras práticas sociais, representa um processo intrínseco à sociabilidade humana, por isto, segundo Saviani (2013), aos abordar o papel educativo nas sociedades, avulta que:

A natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a base da natureza biofísica. Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. (...) O fenômeno anteriormente apontado manifesta-se desde a origem do homem pelo desenvolvimento de processos educativos inicialmente coincidentes com o próprio ato de viver; os quais se foram diferenciando progressivamente até atingir um caráter institucionalizado cuja forma mais conspícua se revela no surgimento da escola (Saviani, 2013).

Do ponto de vista da educação, a sociabilidade humana coincide com as origens do próprio ser humano, ele, é moldado, construído e socializado pelas atividades produtivas, logo, se educa para a vida na própria vida configurando os interesses que estão presentes nas classes sociais da época antiga ou escravista. Não devemos pensar que a subjugação de certos povos era uma tarefa fácil e, ao longo do tempo se unificaria ao poder dominante, a história nos mostra o contrário. Quando a Península Grega ficou sob o domínio dos romanos no ano de 146 a.C, sua cultura era tão rica que os colonizadores

romanos incorporarão muitos costumes, valores e tradições dos gregos, pois, consideravam que estes povos deviam continuar com seus valores culturais intactos. A uma boa razão para a preservação da cultura local de esta época, uma vez que podemos defini-la com sendo:

É parte de minha tese que a cultura de um indivíduo depende da cultura de um grupo ou de uma classe, e que a cultura de um grupo ou de uma classe depende da cultura do conjunto da sociedade, portanto, que é fundamental, e é o significado do termo “cultura” em relação ao conjunto da sociedade que deve ser examinado. (...) Sugerimos que a cultura de um indivíduo, não pode ser isolada daquela do grupo, e que a cultura do grupo não pode ser abstraída daquela do conjunto da sociedade (Eliot, 2011).

Por isso, se pode compreender que, ainda que há uma significativa divergência cultural ambos povos decidiram fundir aspectos que consideravam aquilo que se tinha por melhor, é um período da infância da humanidade. Com a ascensão da sociedade capitalista não aconteceu situação semelhante, pois, a visão do colonizador moderna será etnocentrista.

Nas sociedades antigas se inaugurará o Estado⁴ e com ele, as cidades prosperaram, a versatilidade de culturas promove um intercâmbio que dinamizara diversas visões de mundo, abrindo assim, o desenvolvimento de diversas religiões, como por exemplo, judaísmo, budismo, islamismo confucionismo, cristianismo, entre outras.

Mesopotâmia⁵ foi uma região que na antiguidade abrigou diversas culturas que inventaram e inovaram práticas sociais para a compreensão da natureza quanto à interpretação da realidade. Por exemplo, incursionaram nas ciências, levantaram conhecimentos a modo de facilitar as trocas comerciais, escolas, leis e códigos jurídicos (Código de Hamurabi), princípios elementares da matemática, procedimentos de atendimento médico, hospitais, inventaram a escrita cuneiforme e levantaram estruturas para a construção de templos religiosos, entre outros. Também, como infere o pensamento deste autor (Jaeger, 1994), quando afirma que:

Todos os povos criaram o seu código de leis; mais os Gregos buscaram a “lei” que age nas próprias coisas, e procuraram reger por ele a vida e o pensamento do homem. O povo grego é o povo filosófico por excelência. A “teoria da filosofia grega está intimamente ligada à sua arte e à sua poesia. Não contém só o elemento racional em que pensamos em primeiro lugar, mas também, como indica a etimologia da palavra, um elemento intuitivo que apreende o objeto como um todo na sua “ideia”, isto é, como uma forma vista. (...) Não é uma simples soma de observações particulares e abstrações metódicas, mas algo que chega mais longe uma interpretação dos fatos particulares a partir de uma imagem que lhes dá uma posição de sentido como partes de um todo. A matemática e a música gregas, na medida em que as conhecemos, distinguem-se igualmente, por esta forma ideal, daquela dos povos anteriores (Jaeger, 1994).

Efetivamente, através do pensamento deste autor, podemos compreender a importância do trabalho desta época e do legado que chegou a nós. Deve ser mencionado, ainda, que estes foram os

⁴ “Indica-se modernamente a maior organização política que a humanidade conhece; ela se refere quer ao complexo territorial e demográfico sobre o qual se exerce uma dominação (isto é, o poder político), quer à relação de coexistência e de coesão das leis e dos órgãos que dominam sobre esse complexo. Portanto o Estado é um poder político que se exerce sobre um território” (Gruppi, 1980).

⁵ Foi uma região que se localizava entre os rios Tigre e Eufrates, albergou diversos povos durante a época antiga, como os sumérios, acádios e babilônios.

precursores que influenciaram modos de vida distintos de aqueles que eles viviam. Na época contemporânea urge a retomada do estudo das sociedades. Não como enciclopedismo, não como somatória de conhecimentos hierarquizados, mas como uma esfera organizada de conhecimentos que nos possibilitem orientar-nos no laberinto múltiplo da condição humana e das possibilidades de sua transformação.



Ilustração. Tabua de Argila – Escrita Cuneiforma invento babilônico. Fonte: atelierdeducadores.blogspot.com

A figura ilustra uma tabua de argila (tabletas), delineada pela escrita cuneiforme dos babilônicos⁶ encontrada no século XIX pelo arqueólogo Ossendrijver na região de Iraque, ao decifrá-las concluíra-se que expressavam conhecimentos avançados de astronomia e se associavam ao trabalho da agricultura.

As sociedades da Antiguidade desenvolveram conhecimentos avançados sobre a natureza, principalmente, da astronomia, pois era vital conhecer o cosmo para prever enchentes e as mudanças que ocorriam com o meio ambiente a modo de ter boas colheitas e semear as terras em épocas propícias para o plantio. Também, levantaram conhecimentos a modo de facilitar as trocas comerciais, escolas, leis e códigos jurídicos, princípios elementares da matemática, procedimentos de atendimento médico, hospitais, inventaram a escrita cuneiforme e levantaram estruturas para a construção de templos religiosos, entre outros.

⁶ Para uma melhor compreensão da escrita dos sumérios e babilônicos ver a produção de Gonçalves, Carlos. Introdução à escrita cuneiforme e oficinas de tabletes. Programa de Pós-Graduação em estudos culturais, EACH-USP. Disponível em: <https://www.sbm.org.br/wp->

Vê-se que neste período histórico as sociedades da época, visavam objetivar um desenvolvimento em todos os campos da vida social, pelas necessidades explícitas nas classes sociais, a dominação do saber, constitui-se num instrumento vital para a sua manutenção. Na obra de Piletti (2012), pode-se encontrar informação preciosas que estão relacionadas às práticas educativas, diz ele:

A educação inicial realizava-se na família. Cabia ao pai ensinar a seu filho, desde a mais tenra idade, a manter-se de pé, a falar, a conduzir-se em sociedade e a conhecer os deveres para com os velhos e os jovens. O aprendizado da leitura começava aos 7 anos de idade. A importância concedida à educação familiar derivava do fato de que a família era considerada a base da organização social. O bem do Estado dependia de como andava a família. Quando os negócios da casa estão bem ordenados, os do Estado também estarão bem, pois estes repousam naqueles (Piletti, 2012).

Efetivamente, uma comunidade se constitui de relações sociais próximas, descendência familiar, corporativa ou de parentesco, grupos de indivíduos pertencentes a uma mesma classe social, que passam a ter sentimentos e vínculos de interesses restritos (os laços matrimoniais passam exclusivamente por interesse econômicos ou políticos), segundo tal perspectiva, aí se encontra o germe da instituição que no seu amadurecimento será chamada de Estado. Segundo Engels (2020), que estudou esta época de forma minuciosa, assim se refere: “convertidas todas essas riquezas em propriedade particular das famílias, nas quais se multiplicavam rapidamente, aplicaram um duro golpe na sociedade alicerçada no casamento pré-monogâmico e na *gens* do direito materno” (Engels, 2020, grifos do autor).

Neste ponto, podemos observar que as diferentes etapas do desenvolvimento das sociedades antigas passaram por um longo processo de contradições e mudanças que tinham como fundamento as relações de apropriação do trabalho alheio, por isto, podemos entender a necessidade constante de expansão territorial e subjugação de outros povos, na medida que precisava aumentar constantemente as forças produtivas e a manutenção de todo o aparato estatal, implicava enormes forças de trabalho, assim, se podia viabilizar a manutenção de todo o domínio do poder central. Ponce (2015), coloca acertadamente que também existiam alterações significativas e que iam alterando a forma de organizar a vida social, por exemplo: “a partir do século V a.C., as exigências de um novo comércio cada vez mais florescente impuseram duas inovações de enorme importância: a cunhagem de moedas, que facilitou muito o processo da troca, e o aperfeiçoamento dos aparelhos de navegação, que permitiu as grandes viagens marítimas” (Ponce: 2015). Sem dúvida, estes aperfeiçoamentos nas relações comerciais possibilitaram dinamizar enormemente as trocas e incentivava alavancar outras forças sociais que se encontravam adormecidas no mundo antigo, qual seja, a esfera da educação passa adquirir uma função primordial, não é sem razão, que o campo do conhecimento adquira um desenvolvimento sem igual.

A educação do indivíduo dependera, portanto, da sua condição social, este é um princípio inviolável, a maioria da sociedade ficava à margem deste privilégio social, por isso se entende, como foi observado anteriormente, os filósofos procuravam naturalizar o acesso ao conhecimento, à educação.



Ilustração. Paidéia: a formação do homem grego. Fonte: novaescola.org.br.

A ilustração deixa entrever os diferentes ofícios que estavam disponíveis para os indivíduos que eram pertencentes às classes mais afastadas da sociedade antiga, eram precisos longos anos de estudo para adquirir um domínio na atividade que se envolviam. Encontramos esses detalhes do cotidiano na seguinte passagem de Jaeger (1994), quando observa que: “É incalculável a influência da ideia de harmonia em todos os aspectos da vida grega dos tempos subsequentes. Abrange a arquitetura, a poesia e a retórica, a religião e a ética. Por toda parte surge a consciência de que na ação prática do homem existe uma norma do que é proporcional” (Jaeger, 1994). Todavia, Estes ensinamentos envolviam, literatura, obras dos grandes filósofos, provérbios e ditos populares, retórica e dialética, entre outros.

Estas atividades também demandavam a impossibilidade de mudar de ofício, ou de exercer qualquer outro trabalho, por exemplo, para adquirir o status de escribas tinha que passar anos na “edubba”, local designado à educação e treinamento destes sacerdotes que exerciam um poder significativo na esfera do poder do Estado.

A educação no oriente é distinta da educação de ocidente, embora apresentem um desenvolvimento semelhante, ambos conseguiram tornar-se Impérios, pelo menos a partir de Confúcio (551-478 a. C.), o sistema educacional chinês apresenta uma particularidade única, a linguagem escrita (inventada por eles) representa ideias e não sons, isto é, é uma escrita por logogramas, assim, diferente de nossa escrita, os símbolos, figuras representam sons, unidades de significados (morfemas). Ela remonta a 1200 a. C, ainda que tenha sofrido poucas alterações é mantida até hoje. A educação pautava-se desde a infância, os indivíduos deviam socializar-se nos usos e nos costumes consagrados nas tradições, valores, crenças, formas de comportamentos que se consideravam válidos dentro do grupo social ao qual os indivíduos pertenciam, assim, se refere Piletti (2011), ao processo educativo: “ensinava-se leitura e

escrita. Por ser a língua chinesa bastante complicada, tal estudo prologava-se por toda a vida. O ensino era dogmático e memorizado. As crianças, observando os caracteres impressos, repetiam cada palavra pronunciada pelo professor. Depois liam uma linha completa que deveria ser memorizada com a mesma entonação do professor (Piletti, 2012).

Também, nesta fase inicial, ensinava-se cálculo e operações elementares da matemática. Nas leituras que eram repetições de livros consagradas introduzia-se os aspectos morais e éticos a modo de formas o caráter dos indivíduos, estes são articulados nos cotidianos das inúmeras tarefas ou atividades domésticas.

Assim, existia um período escolar na qual os indivíduos tinham que realizar exames a modo de ver o aproveitamento do aluno ou aluna, tinham que versar sobre determinados assuntos que tinham já tratado em tempos pretéritos. Existiam condecorações aos alunos ou alunas que tinham alcançado um significativo desempenho educacional, por isso, encontramos a seguinte afirmação de Peeters e Cooman (1936), quando afirma que: “Não é raro verem-se avôs, pais, filhos concorrerem aos mesmos exames” (Peeters; Cooman, 1936). Aqui pode-se observar que a educação não é pautada por uma severa disciplina, pois, considerava-se que cada ser humano teria seu próprio ritmo de realizar suas atividades, as oportunidades sempre se desenvolviam na direção do atendimento às necessidades dos indivíduos sociais e não ao contrário. Portanto; “foi sobretudo Confúcio que, ensinando uma moral ativa, oportunista, mas baseada na procura do bem-estar geral do povo, dotou a China de uma moral que será o alicerce da ordem social” (Gal, 1979). Como foi dito anteriormente, a educação terá um papel fundamental na sociabilidade humana, ela trará para o cenário social a possibilidade de orientar, apagar, justificar ou apontar novos caminhos para as transformações e a preservação de um status quo que precisava ser alterado, a história definirá seu papel na sociedade e não ao contrário. Sabemos que a educação não muda a sociedade, porém, sem ela a sociedade não mudará. Este é o aprendizado que este método nos proporciona para pensar a sociabilidade humana dentro de uma perspectiva emancipatória e, sobretudo, indica caminhos indispensáveis e corretos para as atividades educacionais a crítica aos existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nossos dias, preservando as distancias históricas, na antiguidade a educação era um privilégio das classes dominantes e a frequência e o contato desses espaços escolares era um campo cultural na qual só podia entrar a elite social. Conhecer a história da educação de nossos antepassados é fundamental para a compreensão e a projeção de uma educação tanto para o presente quanto para o futuro.

Preteritamente, ela nasceu como uma forma de preservar os conhecimentos socialmente produzidos, embora com uma conotação classista eles foram fundamentais para o desenvolvimento das ciências humanas artes, filosofia, política, ciências exatas e biológicas.

As mudanças que ocorrem na atualidade trazem desafios e colocam problemas inéditos no contexto da realidade, principalmente, no ambiente escolar, estamos num processo de transformação sem igual, há de parte da cultura ocidental um irreparável declínio na sua estrutura de dominação dos povos, todavia, a emergência de um poder multilateral que vem criando novos efeitos sobre o modo de vida de todas as nações e na cultura de nosso cotidiano.

Há um aumento significativo de acesso a tecnologias, à informação e vivenciamos uma difusão rápida de conhecimentos, na medida que o consumo possibilita seu acesso, no laberinto desse campo de opções, as escolhas tornam-se relevantes para a contribuição de uma sociedade realista e solidária e com fins realmente democráticos.

A produção de conhecimentos científicos é vital, não é único, para poder avançar por caminhos seguros numa sociabilidade que permita uma condição humana compatíveis com todos os avanços realizados no século XXI, o consumo desses benefícios deve ser coletivo, pois, sua construção também o é, portanto, é um contrassenso que ele hoje não o seja. A educação deve ser um bem social e não um bem privado, as sociedades antigas nos ensinaram que a educação deveria transformar o indivíduo para desse modo, alcançar a sabedoria e poder resolver os problemas com que se deparava na realidade; a educação deve ser concebida como um processo de formação e transformação dos seres sociais que são, ao mesmo tempo, produtos da história e agentes fundamentais e imprescindíveis para um futuro melhor que o existente. Estamos nessa encruzilhada e ninguém pode ficar ilibado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aristóteles (2000). *Tratado da Política*. Tradução: M de Campos. Editora: Publicações Europa-América, LDA. Sintra, Portugal. 223p.
- Eliot, T. S. (2011). *Notas para a Definição de Cultura*. Tradução: Eduardo Wolf. São Paulo. Editora: É Realizações. 140p.
- Engels, F. (2020). *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Tradução: Ciro Miorana. São Paulo: Editora: Lafonte. 220p.
- Gal, R. (1979). *História da educação*. Tradução: Antônio Campos. Editora: Vega, Lisboa. 165p.
- Gruppi, L. (1980). *Tudo começou com Maquiavel*. Tradução de Dario Canali. Editora: L&PM Ltda. Rio Grande do Sul. 93p.
- Jaeger, W. W. (1994). *Paidéia: a formação do homem grego*. Tradução: Artur M. Parreira. 3ª edição. Editora: Martins Fontes. 1413p.
- Manacorda, M. A. (2004). *História da educação*. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 11ª edição. Editora: Cortez, São Paulo. 382p.
- Piletti, C. (2012). *História da educação: de Confúcio a Paulo Freire*. Editora Contexto, São Paulo. 270p.
- Peeters, M. F., & Cooman, M. A. (1936). *Pequena História da Educação*. Tradução: Lúcio José dos Santos. 5ª edição. Editora: Melhoramentos, Belo Horizonte. 151p.

- Ponce, A. (2015). Educação e lutas de classes. Tradução: José Severino de Camargo Pereira. 24ª edição. Editora: Cortez, São Paulo. 236p.
- Saviani, D. (2013). Pedagogia Histórico-Crítica. 11ª edição. Editora: Autores Associados, Campinas, São Paulo. 137p.

Índice Remissivo

C

criança, 6, 7, 8, 9, 10

D

desenvolvimento, 6, 7, 8, 9, 10

E

educação Ambiental, 22, 26, 27, 28, 29

estratégias de ensino, 22, 23, 25, 26

evaluación del aprendizaje, 37

M

metodologias ativas, 51

motivação, 58

motivación académica, 35

motor, 6, 7, 8, 9

T

transtorno, 7

Sobre o organizador



  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**

Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul. Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

